



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

REQUERIMENTO Número _____ / x (___ª)

PERGUNTA Número 1718 / x (4ª)

Assunto: **Situação e futuro da SPdH/Groundforce – exposição dos sindicatos**

Destinatário: **Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações**

Expeça-se

Publique-se

25 / 3200 08

O Secretário da Mesa

Rolcan
De

Exmo. Sr. Presidente da Assembleia da República

O Grupo Parlamentar do PCP recebeu recentemente em audiência os representantes dos sindicatos do sector da aviação civil – SIMA, SQAC, SINTAC, SITAVA e STHA.

Nesta ocasião foram suscitadas diversas questões sobre a situação actual e perspectivas futuras da SPdH/Groundforce no quadro da TAP e do transporte aéreo nacional, e as preocupações daqueles sindicatos quanto a este processo. Algumas das matérias abordadas neste encontro já foram aliás objecto de Perguntas ao Governo apresentadas pelo Grupo Parlamentar do PCP na Assembleia da República em Novembro de 2008 (já que nos tinham sido transmitidas pela Comissão de Trabalhadores da SPdH), continuando ainda a aguardar resposta do Governo.

Na sequência da reunião realizada entre este Grupo Parlamentar e os sindicatos, foi-nos remetida uma exposição sobre esta matéria, que consideramos de tal maneira esclarecedora e impressiva que reproduzimos aqui textualmente os seus onze pontos e colocamos ao Governo as onze questões que suscita.

A exposição subscrita pelos cinco sindicatos é conforme o seguinte:

1. O Presidente do Grupo TAP, Eng.º Fernando Pinto, transmitiu aos Sindicatos em sede de reunião (Fevereiro de 2009), que **a TAP está falida**, e que a Groundforce ainda está pior! Se está pior ou melhor a responsabilidade é **exclusivamente da TAP** e da sua Equipa de Gestão! (sempre teve a prerrogativa de gerir a Groundforce, tal como lhe confere o Acordo Parassocial assinado na data da Privatização do Handling, com o Accionista Espanhol, Globália)
2. Os resultados publicados (relatório e Contas no Site da Groundforce) dão conta de **resultados positivos de mais de 6 milhões de Euros** referentes a 2006.
3. Foi anunciado (nos media) um resultado **negativo de 30 milhões de Euros em 2007**, sem Relatório e Contas, não passando até à data de um mero “draft” (estranho, muito estranho, de 2006 para 2007 uma diferença negativa de 36 milhões de Euros, cerca de 30% da facturação, numa Empresa com um volume de negócios de 130 Milhões de Euros)



4. Ainda referente aos resultados de 2007, a 9 de Janeiro de 2008, o CEO em funções, anunciou em sede de reunião institucional, um resultado Operacional negativo de 6 milhões de Euros, mais 9,5 milhões de Euros de Provisões referentes a dividas da TAP para com a Groundforce, o que daria um resultado total negativo de 15,5 milhões de Euros. (Em Abril a TAP, após ter retomado o controlo total da Groundforce, anuncia resultados de 30 milhões negativos!? Precisamente o dobro(??) do que nos havia sido transmitido pelo CEO em Janeiro, e o mesmo resultado, mas **positivo**, na TAP, cerca de 32 milhões de Euros (lucros record = prémios de gestão por objectivos atingidos) mas com uma pequena grande diferença, é que a TAP tem um Volume de negócios acima dos **2 mil milhões de Euros!**?)
5. Em Fevereiro de 2008 a TAP, recomprou os 50,1% das acções da Groundforce por 30 milhões de Euros, que havia vendido em 2003 ao Grupo Espanhol, Globália, por 39 milhões de Euros. O Governo Português patrocinou/interveio nesta operação, inclusive tudo ficou decidido no Palácio de Penafiel (MOPTC) entre Governo Português, Governo Espanhol, TAP e Globália, em reunião havida no dia 1 de Fevereiro de 2008, onde todos os atrás descritos, estiveram presentes.
6. No que concerne aos resultados de 2008, o mesmo está a acontecer, ou seja, já foram anunciados nos media resultados negativos de cerca de 36 milhões de Euros, naturalmente(??) sem relatório e contas publicado e auditado como decorre da Lei. De realçar que o Ano fiscal da Groundforce é de 1 de Novembro a 31 de Outubro do ano seguinte, prefigurando também no caso de 2008 uma falha grave, no mínimo! (O ano fiscal da TAP é de 1 Janeiro a 31 de Dezembro)
7. Não há semana, que não venha na Comunicação Social, notícias, atribuídas à TAP ou ao CEO nomeado pela mesma , dando conta de intenções de despedimentos colectivos, ou encerramento total ou parcial de actividade da Empresa, minando a confiança dos trabalhadores e seus representantes, quanto ao futuro da Empresa, contudo, e em simultâneo, o Presidente do Grupo TAP, veio propor-nos a renegociação do nosso Acordo de Empresa, numa clara tentativa de diabolização do mesmo, Acordo de Empresa esse, que está em vigor desde 1997, e que foi celebrado entre os Sindicatos e a TAP, tendo sido publicado pela última vez em Julho de 2007, ou seja o que temos hoje, foi o que transitou da TAP, o mesmo com que a Empresa sempre deu Lucros!
8. Confrontado inúmeras vezes sobre este assunto, o Governo começou por transmitir não se querer imiscuir na Gestão do Grupo TAP, contudo, a última audiência que nos concedeu (a 19 de Novembro de 2008), avançou que todos os cenários já estiveram em cima da mesa, ou seja, encerramento total da Empresa, parcial, transferência de trabalhadores para empresa concorrente através da ANA Aeroportos SA (que detém 100% da PORTWAY), enfim, uma panóplia gigantesca de cenários, que não levou Governo / TAP / ANA Aeroportos / PORTWAY / Groundforce, a conclusão nenhuma!? Decisão final, depois das eleições (Legislativas), "tratamos disso..."
9. O Presidente do Grupo TAP, Eng.º Fernando Pinto transmitiu-nos, em sede de reunião, (Fevereiro de 2009) que é intenção da TAP encerrar a actividade da Groundforce em Faro. (357 Trabalhadores para o Desemprego, numa região como o Algarve que é das mais carenciadas em termos de Emprego e criação do mesmo). Concomitantemente, confirmou o que já havia sido avançado pelo Governo, ou seja que todos os cenários já



estiveram em cima da mesa, inclusive o encerramento total da Empresa e que o Governo não deixa, pelo menos antes das Eleições.

10. Foi já assumido em vários fóruns, que há fortes suspeitas de que a TAP, enche a Groundforce com lixo tóxico, ou seja, cobra à Groundforce verdadeiras fortunas por processamento de Salários, viagens, e outros, e paga muito abaixo do que deveria, pelos Serviços de Assistência em Escala (handling) que a Groundforce lhe presta. Só assim se explica os resultados altamente negativos, que a TAP tem anunciado, sem Relatório e Contas 2007 e 2008, como nunca se viu!!
11. Os Administradores das Empresas do Grupo TAP, são sempre os mesmos, ou seja, compram e vendem serviços uns aos outros, de umas empresas para as outras, depreciando/afundando/onerando sempre as mesmas em prol da empresa Mãe (TAP SGPS) de onde auferem e beneficiam de prémios de Gestão astronómicos!!

Assim, ao abrigo do disposto na alínea d) do Artigo 156.º da Constituição da República Portuguesa e em aplicação da alínea d), do n.º 1 do artigo 4.º do Regimento da Assembleia da República, apresento ao Governo, através do Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações, as seguintes perguntas, suscitadas pelos Sindicatos SIMA, SQAC, SINTAC, SITAVA e STHA:

1. Onde estão os Relatórios e Contas 2007 e 2008 da TAP/SPdH,SA (Groundforce)? Para quando os mesmos?
2. Porque é que assume (Governo) haver fortes suspeitas (que são óbvias) sobre “lixo tóxico” injectado na Empresa pela equipa de Gestão do Grupo TAP, e não manda investigar ou não intervém?
3. Como se explica duas Empresas com capitais 100% Estado (Groundforce – 100% TAP – 100% Estado e PORTWAY – 100% Ana Aeroportos – 100% Estado), que ao concorrerem uma com a outra, destroem-se mutuamente, em benefício da subsidiação das Low-Cost?
4. Num sector gerador de postos de trabalho como o do Handling, como se explica caminharmos para o inverso, ou seja para o Desemprego?
5. Porquê o risco iminente de 3000 pessoas ingressarem as fileiras já longas do desemprego? Porquê a falta de regulação deste sector altamente estratégico para o País?
6. Sacrifica-se 3000 postos de trabalho, em prol dos interesses a constituir ou já constituídos, em torno da construção e exploração do novo Aeroporto de Lisboa?
7. Como se explica que este Governo que tanto fala da aposta na certificação e qualificação dos trabalhadores portugueses, permite que o INAC retenha desde 2007, 1100 Certificados de Aptidão Profissional, de Técnicos de Handling de Aeroportos?
8. Na abertura da conferência da OIT que ocorreu em Lisboa em Fevereiro, o Primeiro-Ministro disse alto e bom som, que “este Governo não vai permitir, que haja aproveitamento da crise por parte das Empresas e/ou dos Empresários, para despedimentos e/ou diminuição dos Direitos dos Trabalhadores...” , pura demagogia, tendo em conta que, numa Empresa 100% do Estado, este Governo não só permite como ainda participa. Como explica esta contradição?
9. Se é intenção deste Governo, encerrar a Groundforce, porque não o assume? Ou



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

esclareça cabal e definitivamente, quais as suas intenções para as Empresas do sector?

10. Os Técnicos de Handling são os principais contribuintes para a Segurança de Voo, são e têm que ser, altamente qualificados, sob pena de ocorrer uma tragédia. Porque é que o Governo permite um nível de subcontratação tão elevado, sem formação, pondo em risco a segurança de voo, numa Empresa do Estado? (o Governo tem conhecimento desta situação desde 2007 e nada fez, a não ser deixar agravar a situação)
11. O CA da TAP abdicou ou não dos prémios de Gestão? Abdicou ou não de 10% do Vencimento, tal como anunciaram?

Assembleia da República, 24 de Março de 2009.

O Deputado:

Bruno Dias